

Ata da reunião do CBH Paraopeba ocorrida em 21 de outubro de 2014, na Câmara Municipal de Brumadinho, com a presença dos membros cujos nomes integram a lista de presença em anexo.

A reunião foi aberta pelo presidente Denes Lott, que propôs a dispensa da leitura da ata da 33ª Reunião, o que foi aceito pelos presentes, mas com a condição de que fossem feitos destaques, o que foi feito pelo representante da CEMIG, Renato Constâncio, que solicitou algumas correções em questões materiais no documento possibilitando conferir a ele uma forma mais adequada, constando os nomes dos autores das falas e das entidades que representam. Cléverson Valaski fez observações sobre pedido de vistas feito na reunião e que constou na linha 187, do qual houve desistência após informação do Breno Carone sobre a data da apresentação da fundamentação. Cléverson Valaski indagou sobre as propostas de condicionantes, tendo lhe sido informado que as mesmas foram encaminhadas ao IGAM como sugestões.

Na sequência foi dada a palavra ao vice presidente Winston para fazer uma apresentação sobre o Ribeirão do Chico. Iniciando sua manifestação, o vice presidente justificou a ausência da Dinaria, secretária adjunta do comitê, passando em seguida a expor sobre o conflito que ocorre na sub-bacia do Ribeirão do Chico, que sempre teve água e que de alguns anos alguns empreendimentos que lá se instalaram estão captando. Apresentou um pedido de solicitação ao IGAM de revisão das outorgas concedidas recentemente. Informa que há comentários na sub-bacia que não poderia ser concedido mais nenhuma outorga em razão da capacidade do rio. Que a nascente continua, com olho d'água muito bom, mas em determinado ponto onde estão grandes empreendimentos o rio passou a ser intermitente, secou literalmente. Fez uma apresentação mostrando as localizações e fotos, deste afluente do Rio Paraopeba. Que a ONG que representa, Veredas e Cerrados já fazia alertas sobre a situação há um ano atrás. Que a desigualdade nas captações está comprometendo a perenidade do rio. Questiona se há coerência entre o volume outorgado e o volume de outorgas permitidas pelo órgão gestor. Mostrou fotos que retratam a situação de criticidade em especial próximo a foz do rio. Que vários agricultores já abandonaram suas lavouras. Que não está buscando punição para ninguém, que queria que houvesse uma equipe imparcial de técnicos que acompanhasse por usuários, Polícia Ambiental, IGAM para verificar onde estão as intervenções nas APPs e na própria calha, para que os problemas sejam corrigidos e que o rio volte a ter a sua plenitude. Encerrada a intervenção, abriu-se inscrição para fala dos presentes, tendo em primeiro lugar se manifestado Cláudia, presidente do Sindicato Rural de Caetanópolis, que em sua fala disse ser ironia do destino estar numa reunião do CBH pedindo o cumprimento da lei, que eu é muito calara no sentido de estabelecer prioridades de uso. Renato Constâncio da Cemig, fazendo menção ao caso de Entre Ribeiros, onde há gestão compartilhada entre vários usuários, caso a ser apresentado em seminário sobre uso da água em Paracatu. Em seguida, Poliana, do IGAM complementou que a área pode ser decretada como área de conflito. Que quem concede outorgas é a SUPRAM, mas que o IGAM está a disposição para os devidos encaminhamentos. Marcio, representante da COPASA, reforçou a fala do representante da CEMIG e concorda com a realização de ações integradas, governamentais e institucionais, caminhando para a revitalização. O usuário José Otávio Vaz disse que veio a reunião prestigiar o trabalho do

Denes M. Lott

comitê. Disse que proprietários depois que recebem a outorga não respeitam os volumes que conseguiu. Que tem outorga há 20 anos, tira pouca água e não tem mais água, que tem que ser verificada a questão da fiscalização da quantidade de água retirada. Que todas as deliberações devem ser comunicadas tanto ao Ministério Público Estadual, quanto o Federal para que eles possam participar desta fiscalização ou da proposição de TACs. Odorico da FIEMG disse que grandes problemas que estamos enfrentando na bacia é porque ainda não temos o plano de bacia. O que está acontecendo na bacia do Corrego do Chico é a falta de cadastro, não conhecemos os usuários da bacia. Que o único caminho é que se faça uma negociação com os usuários ou então uma denúncia ao Ministério Público. Breno Carone informou que o CIBAPAR está fazendo um levantamento com suporte do IGAM, dos maiores aos menores usuários. Que infelizmente quem delibera sobre outorga é a SUPRAM e não IGAM, que tem que ser isentado de responsabilidade. Notificou sobre evento que se pretende realizar no dia 27 de novembro sobre a governança das águas do Rio Paraopeba, sugerindo que se faça uma convocação para que a reunião do comitê seja no mesmo dia. Propôs a formação de um grupo para ajudar na discussão do dia 27. Que temos que enviar documento ao Ministério Público para acompanhar este assunto do Ribeirão do Chico. Foi colocada em votação a proposta do Vice presidente Winston (Tito), que após discussões entre presentes ficou definida como um pedido de vistoria encaminhado a SEMAD em toda a calha do Ribeirão do Chico, com acompanhamento da Polícia Ambiental, com o conhecimento do Ministério Público, constando do mesmo ofício a verificação das outorgas concedidas e verificação do volume do rio, para se verificar se foram concedidas outorgas em volume superior ao suportado pela carga do rio. A proposta foi aprovada.

Na sequência passou-se a discutir acerca dos documentos sobre o plano diretor elaborado pela empresa HOLOS. O secretário Breno Carone informou sobre a necessidade de complementação destes estudos, informou sobre reunião havida no dia anterior com o promotor Dr. Carlos Eduardo, quando se discutiu a possibilidade de seu tirar verba proveniente de um TAC da Petrobrás, que será necessário cerca de R\$ 1 500 000,00 para concluir o plano, que a outra possibilidade é através da ANA. Em seguida Poliana do IGAM informou já estarem adiantados os entendimentos com a ANA, estando em elaboração a minuta de um convênio para esta finalidade, que vai contudo requerer uma licitação. Anderson Aguilár da ONG ABRACE A SERRA DA MOEDA, manifestou insatisfação diante das informações, tendo em vista deliberações anteriores envolvendo a AGB Peixe Vivo e solicitou mais informações. Breno informou ter sido uma decepção a informação da impossibilidade da AGB Peixe Vivo não mais poder exercer o papel anteriormente definido. Após discussões sobre possível desrespeito a pauta, foi discutida a possibilidade de moção ao Ministério Público para alocação de recursos do TAC na elaboração do plano diretor, o que foi retirado. Passou-se a discussão sobre a indicação do CIBAPAR para exercer função de entidade equiparada a Agência de Bacia, tendo sido esclarecido que já existe esta deliberação normativa. Foi esclarecido que foi publicado edital para verificar a existência de outra entidade, que o edital já expirou o prazo. Tiago, secretário do CIBAPAR esclareceu que a questão é para colocar o CIBAPAR com o direito de receber dinheiro do FUNDRO para custear o comitê. Breno esclareceu que na pauta o texto está errado. Poliana do IGAM indagou sobre o prazo que existe para envio do documento ao IGAM. Após outras discussões Breno colocou em votação a proposta do CIBAPAR se equiparar a agência e estar apta a receber recursos do FUNDRO para a

*Deu M. Cortez*

sustentabilidade do comitê. O tema foi postergado para o final da reunião, ficando a representante do IGAM encarregada de redigir a proposta. Em continuidade Breno Carone encaminhou a proposta de criação de grupo de trabalho para a reunião do dia 27, sugeriu 03 pessoas para formatar o evento que quem vai fazer será o CIBAPAR., mas que acha importante que o comitê esteja dentro. Foram indicados os nomes do Marcio, do Anderson e do Tito, para trabalhar no evento que terá como tema Governança das águas do Rio Paraopeba. Célia da ABES reportou-se a fala do Dr. Alceu em congresso da ABES, dizendo da intenção em transformar o IGAM em agência de águas. Ficou estabelecido que a próxima reunião do comitê fosse junto com o evento do CIBAPAR, passado ao ponto seguinte, 6.6, apresentação do chamamento público da ANA, foi esclarecido pelo presidente Denes, sobre a participação do comitê em edital de chamamento publico da ANA para um programa produtor de água. Foi esclarecido que o comitê não poderia entrar por questões de ausência de CNPJ e disposição da Lei 12 309/2010. Foi dito pelo Breno que é necessário verificar possibilidade de outras entidades que integram o comitê participarem do edital. Em seguida foi colocada em votação e aprovada a seguinte proposta: " O CBH PARAOPEBA APROVA O CIBAPAR COMO SECRETARIA EXECUTIVA DO CBH PARAOPEBA PARA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS ORIUNDOS DO FIDOR CONIDICIONADO A APROVAÇÃO DO PLADO DE TRABALHO NA PLENÁRIA DO RESPECTIVO COMITÊ".

Na parte dos assuntos gerais foi feita apresentação de projeto oriundo do município de Igarapé que se inicia com controle de erosões, revegetação,, cercamento de nascentes, etc. O projeto pode dservir de modelo para outros a serem implantados no Paraopeba. Na sequência, Breno mencionou a parceria com a GreenMetals que é o Lagoa Viva. Em seguida Célia Rennó da ABES falou sobre estudo de reuso que está sendo feito por um grupo de técnicos, do qual ela faz parte. Ofereceu contribuições do grupo ao comitê a título de colaboração. Tito menciona sobre atenção aos projetos produtor de água da Cedro Cachoeira e da Tear Textil em Paraopeba. Após manifestação de Marilia agradecendo sobre a deliberação acerca do Ribeirão do Chico, Anderson Aguilar da ONG ABRACE A SERRA DA MO EDA mencionou sobre estudo de renovação de aquífero feito pelo CPRM, q eu é de 130 a 200 anos. Após o que e ao final o presidente Denes Martins da Costa Lott encerrou a reunião

